

Condecorações 2012

Medalha de Honra do Concelho

- José Maria Silva Lourenço
- Padre Eduardo Freitas

Medalha Municipal de Mérito e Dedicção

- Adriano Filipe da Silva Courela e Cláudio Leandro da Silva Courela
- CPR - Centro Português para os Refugiados
- Domingos António Grilo
- Elisío Lázaro de Oliveira
- Francisco José da Silva e Almeida
- Jorge de Jesus Henriques (a título póstumo)
- José Carlos Trindade da Silva
- José Luís Garcia
- Manuel Luís Oliveira
- Sociedade Recreativa Catujalense

Medalha Municipal de Mérito Cultural e Educativo

- Caminheiros da Portela – Clube da Natureza
- Carlos Alberto Pereira Costa
- Cesaltina de Jesus de Carvalho Lopes Dunões
- José Manuel Graís Rato da Silva
- Luciano Filipe Alves Branco
- Sociedade Recreativa Familiar Unhense

Medalha Municipal de Mérito Empresarial

- MR Artes Gráficas, Lda
- Novo Oculista de Loures – Comércio de Artigos
- Vitor Alexandre Duarte dos Santos

Medalha Municipal de Mérito Desportivo

- Paula Alexandra Carvalho da Rocha dos Santos

Medalha Municipal de Serviços Distintos

- Manuel José Pereira Paupreto (a título póstumo)

Medalha de Honra do Concelho

Padre Eduardo Freitas

O digno Padre Eduardo de Freitas nasceu em Cós, Alcobaga, a 11 de Julho de 1931.

De família humilde, trabalhadores rurais com oito filhos, cedo sentiu a vocação religiosa. Foi batizado em 1931 e em 1938 fez a 1ª Comunhão e Crisma.

Em 1944 iniciou os seus estudos. Passou pelos Seminários de Santarém, Almada e Olivais e neste percurso de vida valeu-lhe a proteção de um casal de gente de bem, que o apadrinhou, e que tomou a seu cargo todas as despesas necessárias para a conclusão dos mesmos estudos e opção de vida religiosa.

A sua sagração como Padre foi feita no dia de S. Pedro, 29 de Julho, na Sé Patriarcal de Lisboa pelo Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira. A sua missa nova foi realizada a 8 de julho de 1956 na igreja do Mosteiro de Santa Maria de Cós.

Durante os seus primeiros anos de sacerdócio esteve nas Paróquias do Entroncamento, Landal, A-dos-Francos, Figueiros, Taíno e A-dos-Negros.

Em 13 de Outubro de 1962, a pedido do Cardeal Patriarca de Lisboa, chegou a Bucelas e no dia seguinte celebrou a sua 1ª missa em Bucelas. Tinha também a seu cargo as Paróquias de Arranhó e Santiago dos Velhos, a última das quais permaneceu até hoje juntamente com Bucelas.

A história recente da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação de Bucelas e a figura do Prior Padre Eduardo de Freitas estão ligadas incontornavelmente pela grande missão que tomou em suas mãos: devolver a dignidade a este templo. E durante as décadas seguintes, a demanda de apoio para as obras da Igreja foi a sua vida.

A 22 de Julho de 2006, altura do jubileu de sacerdócio, este Padre anunciou publicamente na sua Igreja de Bucelas a vontade firme e inabalável em dar início às obras tão necessárias e urgentes que o templo carecia.

Foi uma longa caminhada que o levou a procurar os mais diversos apoios e informações e embora com muitas portas fechadas, não desistiu.

Este trabalho só começa a tomar vulto a partir de 2007 graças a um notável compromisso e responsabilidade do próprio Padre Eduardo de Freitas. Este monumento que foi considerado, em registos que nos chegaram até hoje, como um património de relevância e destaque a nível regional e nacional, e sempre merecedor de relevantes doações e promessas, foi classificado como imóvel de Interesse Público por Decreto Lei nº 35532 em 1946 e por Despacho de 1960.

Durante três longos anos as obras de restauro coordenadas pelo próprio Padre deram novo corpo a este magnífico edifício e templo de religião e cultura.

O templo restaurado foi abençoado pelo Patriarca de Lisboa, Dom José Policarpo, em Outubro de 2010 e reabriu as suas portas para o mundo como espaço do maior vigor cultural e religioso quando são devolvidas á igreja Matriz as suas primitivas tábuas de carvalho, quinhentistas, que se encontravam no Museu do Patriarcado.

A promessa foi cumprida até ao limite. Mas tal desiderato só poderia ser cumprido com a dimensão, tenacidade, humildade e pureza de um Padre e homem de fé como Eduardo de Freitas.

Pessoa de sólida formação teológica, de estudo e de convívio com grandes professores da Igreja, o Padre Eduardo de Freitas mostrou ao longo da sua vida religiosa que deu cumprimento ao

solicitado pelo Patriarca em 1962 – que mostrasse o que era a real dimensão de ser Padre. E a obra está presente e visível e é de reconhecimento e relevância públicos e nacional.

Bucelas acolheu uma pessoa de rara qualidade humana e intelectual, grande homem de cultura, honesto e puro, persistente e de grandes causas, da Fé e dos Homens.

É justamente por se ter notabilizado no exercício do seu sacerdócio ao longo de cinquenta anos, com plena entrega e Fé;

Por se ter evidenciado na assunção da responsabilidade de concretização das obras da Matriz e de atuação no âmbito da salvaguarda cultural e patrimonial do notável templo;

Por ter atingido reconhecimento público no projeto de valorização da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação de Bucelas que o Padre Eduardo Freitas merece ser destacado pelo seu protagonismo na defesa deste relevante Património Cultural de Loures e do País e com direito a estar nos anais da história de Loures.

José Maria Silva Lourenço

Nasceu em Lagarteira, concelho de Ansião, a 20 de Dezembro de 1951. Em 1967 e depois de completar o então designado Curso Industrial em Tomar, rumou a Lisboa para trabalhar na Lisnave, revelando desde logo o seu carácter filantropo e capacidade de interação com o próximo, ao participar em campanhas de alfabetização de adultos, enquadradas pela Santa Casa da Misericórdia.

Já em Angola, onde cumpriu o serviço militar obrigatório durante 3 anos, prosseguiu a sua missão de escolarização de adultos ao conseguir que a maioria dos Soldados da sua Companhia obtivesse a escolaridade mínima obrigatória.

Em 1975, regressa a Portugal e escolhe Loures como terra de adoção, continuando a sua atividade na alfabetização de adultos em paralelo com a profissão de desenhador.

Um ano depois, em 1976, toma contato pela primeira vez com aquele que viria a ser o seu projeto de vida, ao conhecer a então denominada Associação de Assistência e Beneficência de Loures –

Luís Pereira da Mota. A sua índole ativa levou-o a envolver-se nesta instituição, processo que viria a culminar na criação de uma creche e jardim-de-infância inaugurados a 2 de Maio de 1979.

É, desde 1978, presidente da Associação Luís Pereira da Mota, tendo renovado o seu mandato em 17 eleições consecutivas, até à presente data.

É, igualmente, Diretor Administrativo da Casa de Santa Tecla desde 1997, tendo iniciado funções a convite do então Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo.

Ao longo destes anos, a dedicação e empenho de José Maria Lourenço têm dado frutos palpáveis e a Associação Luís Pereira da Mota tem tido um crescimento sustentado e impressionante. Atualmente, a Associação presta cuidados a 450 crianças, 150 jovens, 310 idosos e 470 famílias, contando com a colaboração dos seus 258 funcionários.

O seu carácter atento e empreendedor, a sua capacidade para reunir sinergias em áreas diversas, o seu saber fazer e generosidade inata, fazem de José Maria Lourenço uma figura de relevo na sociedade lourense, a quem inúmeras famílias agradecem diariamente.

Medalha Municipal de Mérito e Dedicção

Adriano Filipe da Silva Courela e Cláudio Leandro da Silva Courela

Quando ingressaram no Corpo de Bombeiros Voluntários do Zambujal, o Cláudio em 2003 e o Leandro no ano de 2009, estes dois irmãos fizeram-no com verdadeiro espírito altruísta, prestando juramento em prol da comunidade.

No final do dia 06 de Outubro de 2011, após o apelo para combate a mais um incêndio florestal, desta feita na encosta de Vila de Rei, em Bucelas, entre os vários bombeiros que ocorreram à chamada, estavam os irmãos Courela.

Ao chegarem ao cimo da encosta, acompanhados por 4 camaradas da mesma corporação de Bombeiros, iniciaram de imediato o ataque ao incêndio. Sem que nada o fizesse prever, numa zona com alguma inclinação, rajadas de ventos com mudanças repentinas de direção fizeram com que o fogo os cercasse, originando a queda do elemento que tinha a agulheta.

Os momentos que se seguiram foram dramáticos e o instinto de sobrevivência apelava à fuga imediata do local, embora a distância a percorrer até à linha de cumeada fosse significativa e o cenário dantesco, em que segundos pareciam minutos perante a inoperância forçada de quem assistia.

O drama vivido no meio das chamas deixou ambos com queimaduras extensas e o estado dos dois irmãos era de tal forma crítico que foram evacuados para a Unidade de Queimados do Hospital da Prelada, no Porto, onde estiveram em coma induzido durante 8 dias.

Mas a vontade de viver e a perseverança intrínseca de quem arrisca a sua própria vida pela do próximo, fizeram com que, ao nono dia de internamento, comesçassem a reagir e a manifestar sinais vitais positivos. Seguiram-se longos meses de fisioterapia e uma luta diária para que a vida retomasse a sua normalidade.

O Adriano Filipe Courela recomeçou a trabalhar a 26 de abril de 2012 com 30% de incapacidade física temporária. O Cláudio Courela continua ainda impedido de regressar ao trabalho, lutando diariamente por uma total recuperação.

Pelo esforço e apreço destes dois irmãos, manifestamos um distinto reconhecimento público.

CPR - Centro Português para os Refugiados

Constituído em 20 de Setembro de 1991, o Conselho Português para os Refugiados (CPR) é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), sem fins lucrativos, independente e pluralista, inspirada numa cultura humanista de tolerância e respeito pela dignidade dos povos.

Desempenhando um papel fundamental na área do asilo e dos refugiados, tem por objetivo principal a promoção de uma política de asilo mais humana e liberal, a nível nacional e internacional.

Quando, em Dezembro de 1998, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) encerra em Portugal, o CPR assumiu a missão de representar esta organização no nosso país. Enquanto parceiro oficial daquela entidade, mantém um protocolo de cooperação, visando a proteção jurídica e social da população alvo.

Na esfera europeia, o Conselho Português para os Refugiados, é membro das seguintes entidades:

- Conselho Europeu para os Refugiados e Exilados,
- Rede Legal Europeia de Asilo,
- Rede Programa Europeu para as Crianças Separadas
- Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial, representando, nesta última, as associações de direitos humanos.

O reconhecimento público do trabalho realizado pelo CPR, por parte da Assembleia da República, dá-se a 12 de dezembro de 2000, com a atribuição do “Prémio Direitos Humanos”.

As suas valências e principais áreas de atuação centram-se em atendimento jurídico, alojamento inicial e apoio social, ensino da Língua Portuguesa, serviço de emprego e formação profissional, sensibilização, formação e informação pública. Dinamiza, ainda, um Centro de Informação e Documentação sobre a situação dos Refugiados no Mundo e os Direitos Humanos.

É no Município de Loures, mais concretamente na freguesia de Bobadela e em terreno cedido pela autarquia, que se situa o único Centro de Acolhimento para Refugiados (CAR), construído no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, através do Projeto “Acolhimento e Integração de Requerentes de Asilo”. Este equipamento social edifica-se enquanto espaço aberto, propício ao diálogo entre aqueles que necessitam de Proteção do Estado Português e a própria sociedade de acolhimento.

Faz ainda parte do CPR o espaço infantil “A Criança” - Creche/Jardim de Infância e Ateliers de Tempos Livres, que proporcionam um conjunto de atividades estruturadas, permitindo aos filhos dos requerentes de asilo e refugiados um maior convívio com as crianças da sociedade de acolhimento.

A relevância da sua atuação, baseada numa cultura humanista de tolerância e respeito pela dignidade do ser humano, faz com que seja plenamente reconhecido e apoiado o seu trabalho, pela Câmara Municipal de Loures.

Domingos António Grilo

Residente no Bairro São Lourenço, na freguesia de Camarate, Domingos Grilo tem dedicado grande parte da sua vida à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta Freguesia.

Sócio desde 1972, é desde sempre uma pessoa empenhada e dedicada à causa humanitária.

No ano de 1978 é admitido como bombeiro, prestando serviço até 1996, data do seu ingresso no Quadro de Honra do Corpo de Bombeiros.

No seu percurso dentro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Camarate, desempenhou as funções de Tesoureiro, Vice-Presidente da Direção e Presidente do Conselho Fiscal.

Em 1988 é eleito Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cargo que ocupa até aos dias de hoje.

Ao longo de mais de 35 anos, a sua vida tem-se pautado pela relevância e a excelência dos serviços prestados em benefício da comunidade que escolheu servir.

Elisio Lázaro de Oliveira

Tendo iniciado a carreira de Bombeiro em 1982, nos Bombeiros Voluntários da Amadora, exerceu funções de comando entre 1996 e 2001. Em 2003, Elisio de Oliveira abraça o Comando dos Bombeiros Voluntários de Algueirão, Mem-Martins, função que exerceu até 2007, ano em que é nomeado Comandante Operacional Distrital de Lisboa da Autoridade Nacional da Proteção Civil.

Licenciado em Geografia e Desenvolvimento, pela Universidade Lusófona de Lisboa, publicou o Manual de Salvamento e Desencarceramento que impulsionou o seu reconhecimento a nível internacional. Autor de outros artigos técnicos publicados, Elisio de Oliveira é especialista na área

de salvamento e um Instrutor Internacional Registado no International Centre for Emergency Techniques.

Formador dos quadros da Escola Nacional de Bombeiros, desde 1996, e contando no seu curriculum com diversos cursos internacionais, no âmbito do mecanismo europeu de Proteção Civil, integrou o grupo de trabalho, criado em sede da União Europeia, para formatação dos módulos de resposta internacional a emergências.

É, igualmente, formador no projeto europeu FIRE4, exercendo funções de comando nos exercícios de Incêndios Florestais, na Sardenha, e de Sismo, em Lisboa. Com um sentido de responsabilidade e zelo perante os princípios de cooperação e solidariedade, Elísio comandou a missão portuguesa de ajuda humanitária no Haiti, facto que conduziu a um reconhecimento internacional do êxito da missão.

A missão de vida que escolheu e à qual se dedica de corpo e alma, faz com que o seu trabalho, espírito de sacrifício e altruísmo sejam reconhecidos a nível internacional.

Francisco José da Silva e Almeida

Nasceu em 1942 e conta uma vida intimamente ligada à terra que o viu nascer, Camarate.

Na juventude, fez parte da equipa de futebol do Grupo Desportivo Águias de Camarate. Pequeno comerciante na freguesia, pautou o seu papel na defesa dos direitos e interesses da sua terra.

Impulsionador da criação da comissão de moradores do Bairro de S. Lourenço e da comissão coordenadora das comissões de moradores da freguesia de Camarate, o Zeca, como é conhecido por todos, assumiu desde cedo um papel ativo no desenvolvimento associativo, cultural e desportivo.

Em 1977, é eleito presidente da junta de freguesia, cargo que ocupou durante cerca de 20 anos, tendo desenvolvido e efetivado o processo de elevação de Camarate a vila e diligenciou junto das entidades competentes para que fosse instalada a esquadra da PSP de Camarate.

Nos períodos em que esteve afastado da presidência da junta, entre 1983 – 1985 e 1998-2001, continuou a batalhar pelos seus ideais enquanto eleito na Assembleia de Freguesia de Camarate.

Durante cinco mandatos desenvolveu um trabalho competente, equilibrado e honesto. Pelo seu carácter foi sempre respeitado e estimado pelos eleitos dos mais variados quadrantes políticos.

Jorge de Jesus Henriques (a título póstumo)

Nasceu a 31 de Outubro de 1934, no distrito de Leiria e chegou a Sacavém com apenas 12 anos. As raízes à terra que o acolheu firmaram-se cedo, tendo, durante 33 anos, exercendo funções na Fábrica de Loíça de Sacavém.

Aos 15 anos, a dedicação ao associativismo começa a manifestar-se nas visitas assíduas à Cooperativa “A Sacavenense”, começando a partilhar dos mesmos valores inerentes a este movimento.

Aos 18 anos ingressou, como associado, na Cooperativa, tendo desempenhado diversos cargos, entre os quais o de 1º Secretário da Direção, Presidente da Comissão Cultural, Presidente do Conselho Disciplinar, Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Membro da Comissão Pró Edifício-Sede e Presidente da Direção.

O Movimento Associativo foi sempre a sua luta diária. Impulsionando sempre as atividades culturais, seguiu o seu caminho por este meio e foi Presidente de Direção, durante 5 anos, do Grupo Desportivo da Fábrica da Loíça de Sacavém. No Sport Grupo Sacavenense desempenhou os cargos de 1º Secretário e Presidente, por inerência, da Mesa da Assembleia Geral tendo sido membro da Comissão para a instalação das primeiras bancadas no Campo de Jogos. Em 1997, assumiu a Presidência da Direção da Academia Recreativa e Musical de Sacavém.

Durante 60 anos, esteve ligado a diversas associações da cidade de Sacavém, mantendo sempre a mesma dinâmica, atitude e vontade de alcançar mais. A sua extrema preocupação humanitária e social e a constante compreensão política, tornavam-no referência para todos os que com ele conviviam.

O adeus a Jorge Henriques dá-se a 22 de Outubro de 2011, em Lisboa. Ao seu bisneto deixou o amor pela música e às suas netas a dedicação ao associativismo, ensinamentos intemporais que nos transmitiu na autobiografia escrita em 2006.

José Carlos Trindade da Silva

Nasceu em 1971, em Lisboa, e inicia o serviço militar no Regimento de Comandos, tendo cumprido missões técnico-militares em operações de apoio à Paz, na República de Angola, entre 1995-1998.

O seu percurso militar alarga-se ao Distrito de Évora, onde foi membro da Polícia Florestal. Em 2003, torna-se o primeiro Guarda Noturno licenciado pela Câmara Municipal de Loures, tendo-lhe sido conferido um público louvor.

Em 2009, foi formalmente constituído o Corpo Nacional de Guardas Noturnos, com sede na freguesia de Bucelas, onde assume funções de Vice-Presidente.

Tendo como objetivo primeiro apoiar os Guardas Noturnos no seu trabalho, contribuindo para a melhoria da qualidade de serviço prestado às populações, José Carlos Trindade da Silva constituiu-se como o pilar inquestionável desta missão, chamando a si, com grande generosidade e competência, as tarefas inerentes ao levantamento desta estrutura associativa.

Com vista a ultrapassar os grandes problemas que envolvem a área de segurança e bem-estar das populações, teve a sensibilidade e inteligência adequadas à prática das boas vontades imprescindíveis.

O trabalho desenvolvido pelo Corpo Nacional de Guardas Noturnos e pelo seu Vice-Presidente, é reflexo da motivação e da sólida formação das centenas de guardas-noturnos que compõem esta associação, resultando num elevado desenvolvimento da segurança das pessoas e bens nas suas áreas de implementação, nomeadamente no Concelho de Loures, sob o lema "Servir e Proteger".

José Luís Garcia

Nasceu a 9 de Fevereiro de 1937, residindo na freguesia de À-das- Lebres, em Santo Antão do Tojal.

Trabalhou como empresário na área de fabrico de pastelaria e na empresa EDP, estando atualmente aposentado.

A 16 de abril de 2008, inscreveu-se no Banco Local de Voluntariado de Loures (BLVL). Portador do Cartão de Voluntário nº 1, e para melhor desempenho desta atividade, recebe formação em voluntariado no ano de 2009.

Inicia a sua atividade de voluntário com O Projeto “Amigo da Escola” da EB1/JI do Fanqueiro, pertencente ao Agrupamento de Escolas João Villaret, em Loures.

Este projeto tem como objetivo primordial promover a relação de solidariedade e de identidade entre o espaço escolar e a comunidade envolvente, garantindo o bem-estar, a segurança e a qualidade de vida dos alunos na escola.

José Luis Garcia assume funções de responsável pelo acolhimento e segurança do espaço escolar, acompanhando as entradas e saídas dos alunos da escola, de 2ª a 6ª feira, num total de 5h diárias de voluntariado. Desde o início das suas funções, já disponibilizou mais de 3000h do seu tempo ao serviço desta nobre causa.

A sua dedicação, bem como a relação que estabelece com todo o meio escolar, são apanágio da sua atuação.

Exemplo emblemático e demonstrativo de que os voluntários são um contributo importante para a humanização das organizações e dos projetos de cidadania, o seu notável desempenho, em prol da comunidade local, atesta a excelência da sua atuação.

Manuel Luís Oliveira

Nasceu a 8 de Setembro de 1941, na freguesia de Sobral do Campo, Concelho de Castelo Branco.

Em 1956, abraçou a freguesia de Moscavide como território de residência, onde exerceu a sua atividade profissional, no comércio local, até ao ano de 1960.

Nesta altura, ingressou na UTIC – União de Transportadores para a Importação e Comércio, como estofador, onde permaneceu até 1968, ano em que ingressou nos quadros da Empresa Batista Russo, onde esteve até 1981.

Em 1971, mudou a sua residência para a freguesia de Bobadela.

Em 1993, um ano após a sua aposentação, ingressa como associado na Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Bobadela.

Em 1994, passa a desempenhar a função de Vogal da Direção dessa mesma instituição, tendo sido igualmente tesoureiro do Conselho Fiscal. Em 2005, é eleito Presidente da Direção, cargo que ocupa até os dias de hoje.

A persistência, o empenho e a dedicação que imprime, desde há 19 anos, na ARPI da Bobadela, levam-no à futura concretização de um sonho - a construção de um novo equipamento social com a valência de Centro de Dia.

Neste momento encontram-se reunidas todas as condições para iniciar esta construção, que irá responder às necessidades identificadas na freguesia de Bobadela.

Este é o justo reconhecimento de todo um trabalho em prol da população da sua freguesia.

Sociedade Recreativa Catujalense

Fundada oficialmente há 53 anos, a Sociedade Recreativa Catujalense, nasceu com o propósito de ser um espaço de debate sobre problemas e anseios de toda uma comunidade.

As atividades iniciais desta Sociedade começaram por ser o ténis, a dança e a ginástica, refletidas no seu emblema. Contudo, nas últimas duas décadas, ocorreu uma mudança na vertente desportiva, dando-se início à formação nas modalidades de futebol, basquetebol, ginástica, atletismo e ju jitsu. Também o Campismo faz parte deste grande grupo, há mais de 30 anos, contando cerca de 40 campistas filiados.

Nas modalidades de futebol e basquetebol, o êxito desportivo é crescente e contribui para o engrandecimento deste clube. No Futebol, a Sociedade Recreativa Catujalense, compete, até à época 2011/2012, na I Divisão Distrital, em todos os escalões. No Basquetebol, o clube encontra-se a disputar os Torneios do Inatel.

Paralelamente à atividade desportiva, esta coletividade desenvolveu a vertente cultural com o seu Grupo Cénico que, durante cerca de 25 anos, conduziu aos palcos dezenas de representações, afigurando-se como seu ex-libris.

A excelência da qualidade do trabalho desenvolvido, o desempenho cívico e social, a criação de laços de solidariedade entre todos os atletas, a consolidação da integração, a amizade e o apoio sistemático aos problemas pessoais de cada um dos seus elementos, contribuem para a preparação para homens e mulheres do futuro, culminando na criação de um meio onde a educação e o saber estar são prioridades.

Medalha Municipal de Mérito Cultural e Educativo

Caminheiros da Portela – Clube da Natureza

Quando, em 1982, um dos elementos do grupo de ginástica da Associação de Moradores da Portela, sugeriu a organização de uma caminhada, o entusiasmo fez-se sentir e delinear-se

desde logo os preparativos para a sua concretização, tanto mais que em Portugal o pedestrianismo era ainda embrionário.

Assim, às oito horas da manhã de 27 de março de 1982, um grupo de setenta e dois caminheiros, moradores na Urbanização da Portela, parte para a Tapada de Mafra, dando início àquela que seria a primeira caminhada do grupo, numa extensão de dezasseis quilómetros.

Apadrinhados pelos Caminheiros de Coimbra, este grupo da Portela passou então a ser o segundo grupo nacional com organização própria e aberto à população em geral.

Após um longo e exaustivo trabalho dos seus fundadores, em janeiro de 1993 dá-se a constituição formal do Grupo, adotando a designação de Caminheiros da Portela – Clube da Natureza, mediante escritura notarial e elaboração dos estatutos. Quatro anos mais tarde e resultado de um processo de candidatura apresentado, o Clube vê reconhecida a sua qualidade de “Pessoa Coletiva de Utilidade Pública”.

Contando atualmente com 105 associados e mais de três centenas de atividades e caminhadas realizadas, a sua existência tem sido pilar para a aproximação entre moradores como também para o estreitar de relações destes últimos com os órgãos do poder local.

Reconhecido, desde longa data, por diversas entidades, tem incutido ao longo destes 30 anos a necessidade de reaproximação e preocupação com a Natureza, promovendo o conhecimento do concelho e proporcionando momentos de companheirismo, associando involuntariamente um estilo de vida saudável a um bloqueio às tendências contemporâneas de alienação política e social.

Carlos Alberto Pereira Costa

Nasceu em 1951, em Lisboa e desde muito jovem manifestou interesse pela cultura, integrando o grupo de teatro do Grupo Dramático e Recreativo Corações de Vale de Figueira, em São João da Talha, coletividade da qual é sócio desde 1968.

Pessoa inteligente e sensível, sempre pugnou para que a prática e divulgação cultural, em particular da genuína cultura de raiz popular portuguesa, fosse uma realidade, permitindo que sócios e população da freguesia tivessem acesso a eventos de qualidade.

Carlos Costa dedicou parte importante da sua vida a trabalhar, de forma voluntária, para que todos pudessem usufruir de mais e melhor cultura, promovendo valores fundamentais como a solidariedade, o respeito e a justiça.

Fez parte dos corpos sociais dos Corações de Vale de Figueira, tendo sido presidente da direção nos biénios 1990/91, 1999/2000 e 2001/2002. Enquanto dirigente associativo, além do papel ativo que sempre desempenhou na área cultural, foi um grande impulsionador da ginástica, sendo um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento desta modalidade.

Desde 2008 é presidente da Mesa da Assembleia Geral do Grupo Dramático e Recreativo Corações de Vale de Figueira.

Cesaltina de Jesus de Carvalho Lopes Dunões

Concluiu o Curso Geral dos Liceus no Liceu Nacional de Filipa de Lencastre, em Lisboa e em 1954 termina o Curso de Didática Pré Primária João de Deus.

Iniciou a sua atividade profissional no Externato Paula Vicente, em Lisboa, e a convite do Ministério da Educação, assume o cargo de responsável pela área educativa de um Centro de Acolhimento de crianças, nos Olivais, onde, para além da formação pré-primária, ministrava aos alunos o ensino elementar.

Em 1963 dá início ao projeto do Externato Roseiral de Santa Teresinha, em Loures, apenas com ensino pré-primário.

Em 1968, as instalações do Roseiral são ampliadas e a oferta de educação primária é alargada a toda a comunidade e em 1984, após construção de um ginásio e sala polivalente e salas para educação pré-escolar, vê novo desenvolvimento no seu sonho de transmitir conhecimentos e educação.

Entre 1982 e 1984, participa no Curso de Direção de Centros de Ensino do Centro de Inovação Pedagógica "Padres y Maestros" em A Coruña.

No seu curriculum conta ser membro da OMEP – Organização Mundial de Educação Pré-Escolar (desde finais da década de setenta), do Movimento Democrático de Mulheres, da Associação de Mulheres Contra a Violência, da Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas e da Direção da Associação Portuguesa de Escolas Católicas, em 2002-2003. Entre 1995 e 1999, colaborou com a Câmara Municipal de Loures na dinamização de Programas de Ocupação de Tempos Livres, nas férias escolares de verão.

Dedicada toda uma vida ao saber, conhecer e educar, contribui para a formação de vida de homens e mulheres que, ao longo dos anos, têm tido o privilégio de beber os seus ensinamentos.

José Manuel Graís Rato da Silva

Nasceu em agosto de 1939 em Botica, freguesia de Loures, e é figura indissociável da história cultural do concelho, surgindo associado a momentos em que a solidariedade, iniciativa e altruísmo eram palavras de ordem.

José Manuel Rato, como é conhecido dos Lourenses, desde cedo se envolveu nas lides musicais. Aos 15 anos de idade, fez parte da orquestra “Os Morenos”, da Sociedade Filarmónica União Pinheirense, passando depois pela Orquestra “Os Gasparinos”, da Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures.

Em 1963, e depois de prestar serviço militar em Angola durante dois anos, regressa à sua terra e participa no Grupo de Variedades dos Bombeiros Voluntários de Loures, com o intuito de angariar fundos para a aquisição de novos fardamentos.

Onze anos mais tarde, em 1974, integra a Comissão do Carnaval de Loures, na sua primeira edição organizada e onde é coroado Rei do Carnaval, permanecendo na mesma nos cinco anos seguintes.

Em 1977, surge como responsável, em conjunto com o maestro Rosa Santos, pela criação do grupo de variedades “Melodias para o Quartel”, contribuindo para construção do atual quartel dos Bombeiros Voluntários de Loures, ainda hoje exemplo e orgulho dos lourenses.

Dotado de espírito de participação na vida em comunidade, José Manuel Rato foi dirigente da Sociedade Filarmónica União Pinheirense, do Grupo Sportivo de Loures, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures e fundou, em 1980, em conjunto com António Ligeiro e José Folgado, a primeira casa de fados de Loures, o “Fora de Portas”.

Fadista de alma, edita em 2002 o seu primeiro trabalho, a que deu o nome “Fados que alguém já cantou”, onde se pode ouvir o fado “Saloia de Loures” em singela homenagem às mulheres lourenses.

Aos 73 anos de idade, continua a apresentar-se regularmente nas melhores Casas de Fado do país e participou, recentemente, na apresentação do espetáculo “Os Proscritos”, de Jorge Fernando, no Cinema S. Jorge, em Lisboa.

Reconhecido pelas gentes de Loures, José Manuel Rato tem no seu curriculum pessoal uma história de cidadania ativa e voluntariado militante que merece, sem dúvida, o reconhecimento de todos nós. O nosso obrigado “por tudo e por nada”, como bem costuma dizer.

Luciano Filipe Alves Branco

Nascido em Fanhões, cedo demonstrou uma qualidade inata para a música, tendo iniciado aos onze anos a sua aprendizagem musical, na Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Fanhões.

Em 1975 e com 19 anos de idade, vê concretizado o sonho de menino ao ingressar na banda de Música do Comando Geral da GNR, onde durante cerca de 30 anos desempenhou funções de soldado músico. Aposentou-se em 2003 como 1º Sargento Músico.

No decurso da sua atividade profissional, Luciano Franco obteve diversa formação musical que o fizeram aprofundar o seu carinho pela música. Foi instrumentista em tuba na Orquestra do Teatro S. Carlos, na Orquestra da Rádio Difusão Portuguesa e em diversas bandas filarmónicas nacionais, das quais destacamos Fanhões, Bucelas, Sacavém, Caneças, Pero Pinheiro, Palmela, Espinho, Vale de Cambra, Póvoa de Santa Iria, Seixal e Almada. De referir ainda a sua participação nas marchas de Lisboa, por Campo de Ourique e Bairro Alto.

Além de exímio executante, foi professor e regente das bandas filarmónicas de Moita de Ferreiros (Lourinhã), Vale de Paraíso (Azambuja), Xartinho (Alcanede) e da Sociedade Recreativa de Casaínhos.

É também a Luciano Franco que se deve a fundação da Escola e Banda de Música da Sociedade Recreativa de Casaínhos, a mais jovem banda do concelho de Loures, criada em 2007, que integra jovens dos 6 aos 16 anos de idade.

A nobreza e dedicação dos seus préstimos em prol do desenvolvimento cultural da comunidade, são hoje uma referência.

Sociedade Recreativa Familiar Unhense

Com 100 anos de existência e sede na freguesia de Unhos, a Sociedade Recreativa Familiar Unhense é uma associação com uma vasta história nos domínios da formação e instrução musical.

Do seu espólio conta, na década de 30, a primeira Banda de Música da Sociedade, composta por 12 elementos e respetivo maestro, a que se seguiu a criação de uma Companhia de Teatro, na década de 50 – a Companhia “Rititi”, de Camilo de Oliveira, que chegou a exhibir algumas das suas peças mais famosas nas instalações da Sociedade Unhense.

Nos anos áureos das décadas de 50 e 60, surge no seio da Sociedade Recreativa Familiar Unhense uma Banda de Jazz, marco histórico para a época, que permutava com outras coletividades do Concelho nos famosos bailaricos populares.

Após a Revolução de Abril, as atividades ligadas à música e ao teatro deram lugar a atividades ligadas ao desporto, nomeadamente, ao Futebol Onze, que mais tarde, sobretudo na década de 80, dá lugar ao Futsal, com participações em vários campeonatos organizados pela Associação de Futebol de Lisboa e pela Federação Portuguesa de Futebol.

A década de 90, para além do Futsal, foi também dedicada ao Xadrez Federado e à Ginástica, com a participação em vários festivais gimnodesportivos.

Hoje, e apesar das dificuldades resultantes da crise do movimento associativo, a Sociedade Recreativa Familiar Unhense tem vindo a centrar o seu dinamismo na realização de atividades recreativas como concursos de fado, bailes, torneios de chinquilha, ténis de mesa, xadrez, damas, sueca, rally papers, caminhadas, entre outras, nunca, sem antes, esquecer o percurso histórico em prol da valorização das suas gentes, assim como a promoção da cultura e das atividades recreativas do Município de Loures.

Medalha Municipal de Mérito Empresarial

MR Artes Gráficas, Lda

Localizada na freguesia do Prior Velho e contando cerca de 34 anos de existência, sob o lema “Qualidade e Cumprimento de Prazos de Execução”, a MR Artes Gráficas, Lda. é uma empresa de cariz familiar que procura fornecer aos seus clientes um serviço ímpar e de confiança. Durante o seu largo período de funcionamento, tem procurado bem servir aqueles que a procuram, mantendo até hoje o seu primeiro cliente, demonstração inequívoca do compromisso que assume ao disponibilizar os seus serviços.

Sendo a sua prioridade assegurar um serviço de qualidade e sem atrasos na entrega, a MR Artes Gráficas assenta numa estrutura sólida, contando com a colaboração de uma equipa estável e profissional composta por 25 funcionários.

Ao longo da sua existência, o seu parque gráfico tem cumprido de forma sistemática todos os requisitos e especificidades necessários à permanente atualização e sofisticação, o que faz com que a empresa, gerida por Manuel Ribeiro, seja fornecedora de excelência nas áreas de pré-impressão, impressão e acabamento de materiais.

O merecido reconhecimento pela qualidade e rigor revela-se, não apenas pelos clientes do concelho, mas também pelas mais diversas indústrias nacionais, da moda à hotelaria.

Novo Oculista de Loures – Comércio de Artigos

Fundada em 22 de Março de 1988 e com sede em Loures, tem, desde sempre, revelado desempenho superior e uma notável capacidade empresarial no domínio do comércio a retalho de material óptico, fotográfico e de instrumentos de precisão.

Desde a fundação que a sua atividade tem contribuído para a coesão social, pela criação e manutenção de quarenta e dois postos de trabalho, distribuídos por quatro estabelecimentos, três dos quais em Loures, e para o reforço e inovação do tecido económico do Município de Loures, pelo investimento e introdução de tecnologia inovadora no ramo e aposta permanente na formação pessoal dos recursos humanos afetos à área comercial e técnica.

Este desempenho ímpar do Novo Oculista de Loures, tem vindo a ser reconhecido pela atribuição de vários prémios e distinções recebidas no presente ano, dos quais se destacam:

- 16ª Melhor Empresa para Trabalhar em Portugal, classificação obtida no âmbito do prémio “100 Melhores Empresas para Trabalhar”, promovido pela Revista Exame, e que visa reconhecer, premiar e contribuir para a divulgação de boas práticas de gestão de capital humano;
- Estatuto PME Líder, atribuído pelo IAPMEI em parceria com os principais bancos em Portugal, distinguindo as pequenas e médias empresas com melhores indicadores económico-financeiros e que possuam estratégias de crescimento e liderança;
- Estatuto PME Excelência, atribuído igualmente pelo IAPMEI, anualmente, e distinguindo as empresas com desempenho superior no conjunto das PME Líder;
- E, por último o Prémio ÓpticaPro, atribuído pela Revista de ÓpticaPro, de informação especializada e profissional, tendo sido uma das duas empresas do distrito de Lisboa no conjunto das 10 empresas distinguidas a nível nacional.

Vitor Alexandre Duarte dos Santos

Nascido a 19 de Dezembro de 1965 na freguesia de Fanhões, Vitor Alexandre Duarte dos Santos, cedo mostrou ser homem de iniciativa e forte personalidade. Quem hoje passa por Fanhões não

pode deixar de visitar a sua pastelaria Adro Doce onde as mais delicadas iguarias são preparadas pessoalmente pelo seu proprietário.

Mas a veia empreendedora de Vítor vem de longe e o trilha percorrido para chegar onde hoje se encontra pode muito bem ter começado no dia em que abandonou a escola para se dedicar à aprendizagem da mecânica automóvel, aos 14 anos, tendo por mestre o seu pai.

Um ano mais tarde foi obrigado a abdicar da sua carreira desportiva no Sporting Clube de Portugal, onde chegou à categoria de Júnior, em virtude da distância de casa ao local dos treinos.

Mas ânimo foi coisa que nunca faltou a Vítor Santos. Já casado, aos 23 anos decidiu arriscar no seu primeiro negócio em nome próprio: um vídeo clube, cuja gestão e funcionamento eram assegurados por si e pela sua mulher, Carmina. Simultaneamente, a sua carreira de mecânico prosseguiu durante mais 4 anos, até à altura em que os seus negócios se ampliaram e deram lugar à abertura de uma boutique de bolos, onde o próprio confeccionava os pastéis de nata, queques e croissants, únicos produtos comercializados para além do café, nesta sua nova atividade.

O sucesso dos seus pastéis de nata foi tal que a manutenção do funcionamento do clube de vídeo se tornou incomportável, bem como a profissão de mecânico. O caminho estava traçado e quis o destino que o sucesso nas artes pasteleiras fosse conseguido, também através da dedicação e empenho que Vítor coloca em tudo o que faz.

Em 1996 abre ao público a famosa pastelaria Adro Doce, no largo da igreja em Fanhões, conhecida de todos pelo fabrico diário de pastéis de nata, dando desta forma a conhecer este produto como os pastéis de nata de Fanhões.

Apesar do problema de saúde que o afetou e que o deixou bastante fragilizado, nunca desistiu de trabalhar e, hoje em dia, graças a uma prova de amor inestimável da sua mulher ao ter-lhe doado um dos seus rins, os seus negócios encontram-se em franca expansão sempre numa perspetiva de aprendizagem autodidata que devolve ao consumidor um produto pleno de qualidade gastronómica feito, todavia, com um imenso carinho e dedicação.

São estes os sentimentos que Vítor Santos tem à sua terra e que perpetua através do seu trabalho de excelência.

Medalha Municipal de Mérito Desportivo

Paula Alexandra Carvalho da Rocha dos Santos

Empenho, dedicação e cooperação são algumas das características que definem a atual treinadora de basquetebol da atividade Desporto e Saúde, inserida desde 2006 no projeto Sai do Bairro Cá Dentro, destinado aos jovens de contextos económicos e sociais vulneráveis, residentes na freguesia de Unhos.

Iniciou a sua carreira desportiva na Sociedade Recreativa do Catujalense, na época desportiva de 1988-1989, na modalidade que atualmente leciona.

Reconhecida como atleta de excelência, foi convidada a jogar no Clube Alves Redol, durante as épocas desportivas entre 1989 e 1995, de onde partiu, de seguida, para a Seleção Nacional.

Vai estudar para Santarém, onde, por questões de proximidade, integra a Equipa de Rio Maior e terminados os estudos, regressa a Lisboa, ao seu Clube Alves Redol e, mais tarde, incorpora o Clube de Carnide.

Com a criação do projeto Sai do Bairro Cá Dentro, em 2006, e porque já havia a prática das modalidades Futsal e Futebol II, foi feita a aposta no basquetebol, formando-se, durante três anos, jovens líderes com idades entre os 17 e os 21 anos.

Foram necessários três anos de treinos árduos e uma enorme capacidade de motivação e mobilização para transmitir àqueles jovens, de personalidades formadas e habituados a desporto de rua, valores sólidos e disciplina.

Na 4ª Geração do Programa Escolhas, a equipa decidiu investir na Escola de Formação, contando com a ajuda daqueles jovens adolescentes na formação dos mais novos: seis jovens voluntários

apoiam, diariamente, a dinamização dos treinos e cerca de trinta e cinco crianças praticam a modalidade com regularidade. Valores como espírito de equipa, organização, afirmação, respeito e competitividade salutar são alguns dos que são colocados à prova com a participação no Desporto Escolar, a convite do Agrupamento de Escolas do Catujal.

Uma conquista que muito honra o nome da freguesia de Unhos e o excelente trabalho de intervenção social prestado pela treinadora Paula Alexandra Carvalho Rocha dos Santos.

Não fosse o lema desta equipa “Tudo o que for fácil não é bom ou não tem valor”

Medalha Municipal de Serviços Distintos

Manuel José Pereira Paupreto

(a título póstumo)

Nasceu em Beja a 8 de Dezembro de 1960. Inicia a sua carreira na Câmara Municipal de Loures a 24 de junho de 1985, com a categoria de Técnico Auxiliar de 2ª Classe, após processo de transferência da Associação de Municípios do Distrito de Beja, onde desempenhava funções desde janeiro de 1982.

O seu percurso profissional no Município de Loures atingiu a categoria de técnico profissional especialista principal, em abril de 2002, tendo transitado em 2009, e por aplicação da Lei 12-A/2008, para a categoria de Assistente Técnico, enquadrada no Regime de Contrato de Trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Desde o seu ingresso na Câmara Municipal de Loures, o Manel (como era carinhosamente apelidado por todos os colegas) exerceu sempre as suas funções na Área de Artes Gráficas, da Divisão de Informação e Relações Públicas, tendo assumido a coordenação dessa área em 2004. Os seus reconhecidos e sólidos conhecimentos técnicos e a elevada dedicação e sentido de responsabilidade que demonstrava, diariamente, contribuíram eficazmente não apenas para uma melhoria do desempenho da Área de Artes Gráficas mas também para a rentabilização dos recursos afetos a este serviço.

Em representação da Divisão de Informação e Relações Públicas, integrou a equipa do Sistema de Gestão Ambiental da Câmara Municipal de Loures, revelando uma elevada motivação para a melhoria do desempenho ambiental da Área de Artes Gráficas. Esse seu esforço foi decisivo para o encerramento de todas as não conformidades no desempenho ambiental do serviço.

Empenhou-se, igualmente, na criação, elaboração e implementação do Plano de Emergência Externo da Área de Artes Gráficas

A excelência da sua ação foi, ainda, fator determinante para a obtenção do licenciamento industrial da gráfica da Câmara Municipal de Loures, em Dezembro de 2008.

Nos seus contatos profissionais, com outros funcionários do município, fornecedores ou público externo, o Manel distinguia-se pela sua disponibilidade e correção, sempre disponível para colaborar e adaptar-se às necessidades emergentes.

O seu rigor, empenho, competência, dedicação e consideração pelo próximo, cultivaram, desde sempre, a admiração e o respeito, por todos os que tiveram o privilégio de com ele conviver.

A vida do Manuel Paupreto, homem de trato afável e disponível, terminaria no seu local de trabalho, a 7 de Dezembro de 2011, data do seu falecimento.